

Mensagem ao Leitor



Prezados Prevencionistas,

As cortinas se abrem e eis que surgem os diversos atores da prevenção. Nesta peça você encontrará: o científico higienista, o famoso eSocial, o popular EPI, o importante PAM e o pouco conhecido, porém com prêmio por sua atuação como ator coadjuvante, o promissor absenteísmo.

Então não perca tempo e entre logo em cena neste teatro de informações.

Prof. Mário Sobral Jr.

Antes dos Nanomateriais

Professor, estava vendo um vídeo sobre nanomateriais e fiquei assustado.

Por que, meu filho?

Porque há várias empresas utilizando este tipo de material, mas nem todas têm estudos suficientes sobre o tema para saber se não há consequências para os trabalhadores.

E não é só esse o problema, li em outro canto que os atuais equipamentos de proteção respiratória podem ter até uma filtragem eficiente, porém como os "nanos" são muito, muito, muito pequenos, há a possibilidade de passarem na zona de contato do respirador com o rosto do trabalhador, isto mesmo considerando que o trabalhador o colocou corretamente e a vedação esteja adequada.

Então é um "problemaço", porque é comum não fazerem nem teste de vedação.

Além disso, professor, em todas as empresas em que eu trabalhei, mesmo quando tinha teste de vedação era comum só ter máscara de um único tamanho, ou seja, se por acaso não vedasse porque o tamanho não era adequado, não ia ter alternativa de trocar o respirador.

Meu filho, fiquei pensando aqui que antes de começarmos a nos desesperar com os nanomateriais, precisamos iniciar os cuidados com o básico na área de proteção respiratória, pois até para materiais de tamanhos superiores aos do nano, tem muita gente que não está atendendo ao mínimo de proteção.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho.

Satisfação = Expectativa - Realidade

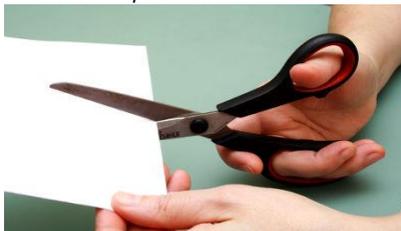
Professor, não aguento mais cortar papel lá na empresa!

Por que você está fazendo este serviço?

Porque estou estagiando em uma empresa e me colocaram para ajudar no RH.

Como assim, eu sempre achei que você fosse Técnico de Segurança do Trabalho!

Não, professor. O senhor está me confundindo com o meu irmão, ele já é formado e acabou me influenciado a fazer este curso também e disse que eu poderia sempre conversar com o senhor sobre os problemas da área.



Ok, seja bem-vindo! Mas qual é o seu problema mesmo?

As atividades que passam para mim, por ser Técnico de Segurança, não aguento mais os serviços em que eu não aprendo nada.

Meu filho, entendo sua situação, mas gostaria de saber se nesta empresa você só realiza atividades de pouca aprendizagem ou tem outras em que aprende também.

Sim, tenho aprendido muito, diria que uns 80% das minhas atividades são interessantes e agregam conhecimento, mas o problema são os outros 20%.

Entendi, vou dar a minha opinião e provavelmente você não vai gostar.

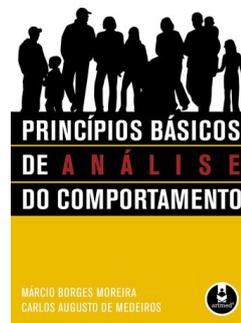
Pode falar.

Se você está aprendendo tanto, deveria aceitar alguns servicinhos menores sem muita reclamação. Em muitas empresas não há um programa de estágio em que considerem de forma sistematizada tarefas que agreguem valor, passam as atividades de acordo com o que tem para fazer. Além disso, mesmo quando você começar a atuar como Técnico de Segurança do Trabalho terá que fazer diversas atividades maçantes e que não irão agregar em nada à sua profissão, mas que infelizmente são necessárias e alguém precisará realizar, ou seja, vamos chorar menos, aprender mais e entender que nem só de vida mansa vive um estagiário.

Como já li em algum lugar na internet: Satisfação = Expectativa – Realidade, ou seja, diminua um pouco a expectativa que você irá aceitar melhor a realidade.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho

O profissional de SST precisa de conhecimentos sobre análise de comportamento, porém a maioria dos livros sobre o tema são de difícil acesso. Este livro possui uma linguagem bem acessível que possibilitará o entendimento básico sobre o tema.



BOA LEITURA!

Princípios Básicos de Análise do Comportamento – Ed. Artmed
Márcio Borges Moreira
Carlos Augusto de Medeiros

Piadinha

"Não quero que você tenha medo de mim. Eu quero respeito", disse minha mãe, com um pedaço de madeira na mão.



Eu uso tanto as mesmas roupas, que parece que a minha vida é desenhada pelo Maurício de Souza.



O que a lagartixa falou para o namorado que ela queria que estivesse perto dela?
Vem cá-lango

Muita confiança!



Problema com a cautela de EPIS

Professor, estou com um problema que estou com dificuldade de resolver.

Diga lá, meu filho. Posso tentar ajudar?

É o seguinte: lá na empresa não estou dando conta de registrar as cautelas de EPIS. Todo dia tenho que entregar mais de uma centena de equipamentos, são principalmente luvas que devido ao tipo de atividade, só duram um dia.

Tenho perdido um tempão para recolher as assinaturas, mas várias vezes acabo tendo serviços paralelos que eu não posso adiar, como por exemplo, abertura de PT, acompanhar a fiscalização ou levantar o mais breve possível a ocorrência de um acidente.

Como consequência acabo não conseguindo todas as assinaturas, lógico que tento pegar depois, mas tenho certeza que já perdi o controle e algumas cautelas foram guardadas sem assinatura.

Estava pensando em negociar com a empresa para passar a entrega e o registro para o almoxarifado, o senhor acha que pode ser um problema?

Realmente fazer registro de EPIS no papel é uma tarefa complicada e bem difícil de manter o preenchimento correto, principalmente em empresas como a sua, com um volume elevado de entregas diárias. Mas em relação à sua pergunta: deixar nas mãos do almoxarifado, tenho a seguinte opinião: já trabalhei em uma empresa onde havia este procedimento, de deixar este fornecimento sob a responsabilidade do almoxarifado, porém adianto que o seu problema de falta de tempo com serviços paralelos, também ocorre com os almoxarifados e como consequência não há garantia de que os registros de todas as cautelas serão realmente preenchidas, ou seja, dependendo da demanda deste setor você apenas iria transferir o problema. Exceto, caso o almoxarifado esteja bem folgado de ações.

É importante ter em mente que é uma atividade que tem um impacto direto no setor de Segurança do Trabalho, por exemplo, em uma perícia, a cautela assinada será a garantia que a empresa realmente forneceu o equipamento, pois caso não tenha ocorrido algum problema com este registro, mesmo de que tenhamos entregue o EPI não teremos como provar, por isso, independente de quem entregue é recomendável uma auditoria.

A médio ou longo prazo seria interessante começar a pensar em realizar o registro eletrônico, já não é tão raro encontrar em algumas empresas depósitos de EPIS setoriais que liberam os equipamentos com o crachá ou com a digital, algo similar às máquinas de refrigerante em que colocamos as moedas ou cédulas e recebemos o pedido solicitado.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho

Quem atende o ambiente de trabalho doente?

Meu filho, caso você estivesse doente, que profissional você procuraria?

Não precisa nem responder, é óbvio que seria um médico.

Mas e se o seu ambiente de trabalho estivesse doente, qual seria o profissional mais adequado?



Antes de responder, acho importante entendermos o que seria saúde e um conceito que podemos utilizar como referência é o da Organização Mundial de Saúde - OMS.

“Um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença”.

Ou seja, ter saúde é muito mais do que não estar com uma doença específica.

Ok, professor, mas o senhor não respondeu à pergunta: qual profissional eu devo procurar, caso o posto de trabalho esteja doente?

Na verdade, depende da doença. Por exemplo, se o problema são máquinas que podem

quebrar um braço ou esmagar um dedo, vou atrás de um Engenheiro de Segurança do Trabalho que tenha conhecimento nesta área, caso seja para identificar os riscos ambientais gerados por esta mesma máquina, por exemplo, controle de ruído, calor ou concentrações elevadas do produto químico utilizado neste mesmo equipamento e eu esteja precisando de uma avaliação mais especializada, o ideal seria procurar um higienista; mas se por acaso o problema é o esforço físico ou mental gerado na operação deste mesmo equipamento, um especialista seria o ergonomista.

Professor, lá na empresa não tem dessa não, querem que eu faça tudo.

Infelizmente este é um problema que também já enfrentei, enquanto em outras áreas, como por exemplo, na medicina, temos médicos cada vez mais especializados, na nossa área é comum acharem que o profissional de Segurança do Trabalho tem obrigação de ter domínio aprofundado de todas as áreas.

Lógico que precisamos ter uma visão ampla, mas é impossível entendermos de tudo.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho

Mudança de paradigma

Professor, já ouvi esta expressão algumas vezes, mas não tenho certeza sobre o seu significado.

De forma bem direta um paradigma é como se fosse um modelo ou padrão ser seguido, mas têm muitas situações que são seguidas apenas por hábito e seria interessante fazermos a mudança.

Entendi, professor.

O tema que eu vou tratar tem a ver com uma mudança de paradigma que eu sofri. Como muitos sabem, sou professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas desde 2004 e após a implantação de uma política de inclusão começamos a receber alunos com deficiências, dentre eles recebi duas alunas surdas no curso de Técnico de Segurança do Trabalho.

O senhor sabe Libras (Língua Brasileira de Sinais)?

Infelizmente, não. Mas temos intérpretes que nos ajudam na comunicação. Porém, neste convívio de mais de um ano aprendi bastante. Além de alguns sinais, aprendi que muitas pessoas surdas não são alfabetizadas em português, mas apenas em Libras o que limita muito a interpretação de textos e na escrita.

Professor, mas como esta pessoa vai trabalhar na nossa área?

Esta foi exatamente a mudança de paradigma.

Quando recebi as alunas. fiquei pensando; como vão conseguir atuar e como vão assimilar as informações?

No início eu achava que não teriam como entrar no mercado de trabalho, mas depois do convívio passei a acreditar, que apesar de maior dificuldade, elas têm capacidade de atuar. Por exemplo, em uma empresa em que o ruído já seja extremamente elevado e a comunicação seja realizada por sinais, estas trabalhadoras teriam mais facilidade de adaptação.

Nunca vi empresa assim, professor.

Nem eu, mas meu modo de pensar mudou justamente em perceber que independente da limitação, qualquer cidadão tem direito ao conhecimento e não somos nós que devemos dizer se ele irá ou não irá conseguir trabalhar, nosso objetivo deve ser informar e explicar as dificuldades, mas sem desestimular.

Elas ainda não concluíram o curso e estão tendo dificuldades, mas para ser sincero, a dificuldade não é tanto relacionada ao entendimento da informação (que era outro equívoco da minha parte), mas sim em conseguirmos estabelecer a comunicação adequada.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho



Tão dando muita moral para o eSocial

Todo mundo sabe que o assunto da moda é o temido, aguardado e idolatrado eSocial, mas apesar disso não tenho escrito muito sobre o tema.

É verdade, professor! Já mandei dois e-mails pedindo que o senhor fizesse um vídeo sobre o tema e até hoje nada.

Meu filho, o problema é que há muita informação circulando sobre o tema e de um dia para o outro há várias mudanças e estou estudando para não falar muita besteira.



Ok, professor.

Mas vamos a alguns comentários: Eu queria começar falando que acredito ser um grande avanço a implantação do eSocial, mas realmente não acredito que será toda esta revolução que os profissionais de Saúde e Segurança do Trabalho estão aguardando. Explico o porquê. Na minha cabeça, boa parte das empresas irão tentar burlar o sistema omitindo as informações e o que os olhos não veem o coração não sente, neste caso seria “o bolso não sente”.

Sim, professor, mas a empresa ficará com um passivo e o dia que descobrirem, ela estará enrolada.

Concordo, mas aí é que está o problema, o eSocial tem como principal vantagem para o governo a fiscalização a distância, mas caso seja necessário ir até as empresas não teremos fiscais suficientes.

Mas, professor, não precisa ir na empresa, eles poderão notifica-la para se explicar.

Ok, mas para que haja esta explicação será necessário identificar o problema via sistema e lembre que no meu exemplo a empresa estava maquiando as informações. Sei que estou sendo um pouco pessimista, mas é algo similar ao que ocorre hoje com a declaração da Receita Federal. Vemos vários casos de denúncias sobre declarações burladas, mas tenho certeza que uma grande parcela não é identificada. Provavelmente dentro de pouco tempo teremos profissionais que cobrarão para que a empresa esteja “protegida”.

Que horror, professor! O senhor não acredita em nada no eSocial?

Não distorça as minhas palavras, comecei dizendo que acredito que será um grande avanço, apenas tenho convicção que não existe sistema perfeito.

Por exemplo, com a coleta de dados, caso a maioria das empresas estejam informando a realidade, o governo terá um banco de dados excelente e poderá cruzar dezenas de informações que possibilitarão conhecer a empresa melhor que os próprio SESMT.

Como assim, professor?

Por exemplo, se na sua empresa você não faz o reconhecimento e as avaliações ambientais de forma adequada, com base nos dados de empresas com a mesma atividade econômica e consequentemente com processos similares será possível deduzir os prováveis riscos do ambiente de trabalho, mesmo sem entrar nesta empresa.

Os casos de NTEP serão rapidamente identificados, as ações regressivas do INSS deverão aumentar, pois ficará mais fácil saber se a doença tem maior probabilidade de ser de responsabilidade da empresa, o recolhimento da aposentadoria especial, que hoje nem sempre é feito, em muitas empresas, mas por ignorância na legislação do que por má fé, também será facilmente identificado.

Professor, agora você mudou de ideia e acha que o eSocial será excelente?

Perceba que para tudo isto funcionar precisamos de informações corretas por parte da empresa e é justamente este o medo que eu citei no início do texto.

De qualquer forma, espero que eu esteja apenas sendo muito pessimista e que o eSocial seja tudo de bom que a maioria dos profissionais estão aguardando.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho

O QUE É O PAM?

O PAM (Plano de Auxílio Mútuo) representa um processo de associação, sem fins lucrativos, compostos por empresas privadas/públicas e órgão públicos municipais, estaduais e federais, com o objetivo de atuar de forma cooperada no atendimento a uma emergência.

Por meio do PAM, empresas, instituições civis e militares se unem para compor uma força tarefa capaz de prestar atendimento rápido e adequado a qualquer ocorrência anormal, que venha a acontecer.

PLANO: Conjunto de Providências a serem tomadas; Planejamento de Ações;

AUXÍLIO: Ajuda/Socorro/Assistência;

MÚTUO: Recíproco.

Objetivos do PAM: os PAMs são criados para atuarem de forma permanente, com planejamento, conscientização e treinamentos, a fim de:

- Integrar, otimizar recursos e tempo-resposta, em conjunto com o Corpo de Bombeiros Militar da região;

- Estabelecer o relacionamento e a interação dos integrantes entre si e com as autoridades federais, estaduais e municipais responsáveis pela resposta às emergências.

O PAM Manaus foi refundado no dia 17 de março de 2017, pelo atual comandante geral do Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas (CBMAM), Cel. Mauro Marcelo Lima Freire. Atualmente, o PAM/Manaus-AM é formado por diversas empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus) e entidades governamentais, com reuniões ordinárias que ocorrem a cada dois meses, em que o calendário é montado e votado no início de cada ano.

Autor: Eng. Herbert Takatani Franco - Supervisor de Segurança, Meio Ambiente e Saúde da empresa Innova.

Piadinhas

Na entrevista de emprego:

- Sr. Segurito fale um pouco sobre você.
- Acho melhor não, eu preciso muito desse emprego.

Entrei na livraria e vi o livro: “Como resolver 50% dos seus problemas”.

Comprei dois.

Rico faz terapia. Eu bebo.

Falou o TST: peço desculpas a todas as mães que não têm a oportunidade de ser minha sogra.

Não aguento mais ver essa bagunça no meu quarto... acho que vou apagar a luz.

Para namorar comigo, tem que saber fazer gostoso: o almoço, o jantar e o café.



Pânico na linha de produção

As montadoras pegavam os componentes, faziam uma rápida inspeção de qualidade e inseriam-nos na placa, como verdadeiras máquinas humanas. Um ciclo aparentemente eterno de movimentos precisos e monótonos. O único movimento diferente era segurar o punho direito com a mão esquerda, esperando que esta breve pressão aliviasse um pouco a dor acumulada na jornada.

Este era o dia a dia de uma centena de operárias em uma empresa de eletroeletrônico, porém naquele dia algo estava estranho, a esteira não havia travado, ninguém havia faltado, a produção estava dentro do previsto, na verdade estavam até um pouco adiantados. Mas com tanta perfeição, era necessário algo acontecer para manter o equilíbrio do universo.



Mas o que aconteceu começou sem ninguém perceber. O supervisor de linha abriu a porta para sair da produção e neste momento eis que entrou um inseto voador, longe da linha de montagem, sem nenhuma direção pré-estabelecida, voava ora se aproximando e ora se afastando das operárias que de tão concentradas não perceberam a presença do inseto.

Talvez achando que não estava recebendo a atenção devida ou mesmo por uma carência por conta de um caso amoroso interrompido de forma abrupta, o inseto resolve dar um rasante sobre a linha de produção e nesta hora é percebido por uma das operárias que berra quase em pânico: é uma barata voadora!

Sim, caro leitor, não era um inseto qualquer, mas sim a temida e famigerada barata voadora. Olhando de perto, tinha um aspecto de um tanque de guerra voador, uma verdadeira fortaleza aérea. Talvez eu esteja exagerando devido ao nojo, na verdade um pouco de medo. Tudo bem, verdadeiro pânico, mas vamos voltar às consequências dos rasantes na produção.

A bagunça se estabeleceu e adivinhem para quem acabam ligando? Exatamente, para mim, o Técnico de Segurança do Trabalho. Isto é lá serviço de Segurança do Trabalho? Um leitor mais espirituoso deve estar dizendo: sim, é

uma situação de animais peçonhentos.

Ok, não vou nem tentar contra argumentar este absurdo.

Cheguei no setor e o líder de produção corre dizendo que eu tinha de resolver a situação que aquilo poderia gerar algum acidente e podia atrasar a produção.

Respirei fundo e fui em direção à inimiga, porém ao chegar perto ela voa para o outro extremo. Percebi que a minha tarefa não seria tão fácil, além disso estava indefeso, não tinha nem uma havaianas em mãos para partir para aquela empreitada.

Neste meio tempo, tenho uma ideia totalmente inadequada para um profissional de segurança, resolvo tirar a bota para servir como arma (não me julgue, caro leitor, estava em uma situação de pressão totalmente desarmado), neste exato segundo entra no recinto a D. Thais. Pense em uma pessoa que não combinava com o nome. Quem escuta Thais, visualiza uma moça ou no máximo uma jovem senhora com traços finos e delicados. Apague tudo isso da mente, vou lhe ajudar a visualizar melhor a D. Thais, esqueça este nome e imagine que o nome dela é Edeluza, casa melhor com o seu visual.

Pois bem, a D. Edeluza/Thais era a senhora que fazia a limpeza do setor. Ao entrar na sala e ver aquele caos instalado, comigo perdendo de goleada para a barata, resolve agir. Como D. Quixote montada em um alazão, ela levanta a espada, desculpe, me empolguei, levanta a vassoura e com um golpe violento e preciso atinge a vilã em pleno voo e depois com a bota de segurança acaba com a situação gerando um ruído ouvido até na sala da direção. SFLAFT!!!

Sim, caro leitor, ela esmagou a baratinha e foi ovacionada, até eu aplaudi a heroína o dia.

Depois daquela situação coloquei a tiazinha para fazer treinamento de brigada de emergência e nas situações de “sinistros” relacionados a insetos voadores a D. Thais é a brigadista a ser acionada.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho

Piadinhas

Acho que eu posso ser X-Men, o problema é que eu ainda não descobri como vou lutar com os vilões com o meu superpoder.

Qual é o seu superpoder?

Dormir no ônibus e sempre acordar justamente na minha parada.

Presenteísmo nas empresas

O presenteísmo é quando apesar de termos o trabalhador na empresa, este em função de uma limitação que pode ser física, mas que também cada vez mais frequente pode ser de ordem psicológica, não realiza sua produção normalmente.

No entanto, o presenteísmo não é levado em consideração em muitas empresas, pois a visão que se tem é a seguinte: ele pode estar produzindo um pouco menos, mas pelo menos está produzindo, se estivesse em casa não teria produção nenhuma. Esta interpretação, aparentemente lógica, tem algumas falhas, pois o trabalhador não apenas produz menos, mas também produz com baixa qualidade, ou seja, erra mais e fica mais propenso a acidentes ou doenças devido à sua debilidade.

Na verdade, o grande desafio é conseguir identificar qual é o problema específico que está abalando a saúde do trabalhador, e mesmo que muitos acreditem que o mais fácil seria mandá-lo para casa, o ideal é que haja um acompanhamento da situação para tentar recuperá-lo. Alguns dos motivos frequentes do presenteísmo são:

problemas gastrointestinais, resfriados, gripe, sinusite, insônia, estresse devido ao trabalho ou por problemas domésticos, dores menstruais, distúrbios musculoesqueléticos, depressão, dentre outros. Além das doenças, problemas de relacionamento com a chefia ou com colegas de trabalho são fatores que contribuem para o presenteísmo ou mesmo para o absenteísmo.

Repito que para atenuar a situação, faz-se necessário identificar as causas e acompanhar o seu tratamento. Para isso, é preciso um setor de saúde com uma estrutura robusta e tecnicamente forte, conscientização dos gestores dos diversos níveis sobre o problema, além da conscientização contínua dos trabalhadores. Com tudo isso, os gastos com saúde podem, a princípio, exigir um maior investimento, no entanto, é provável o retorno desse valor no médio ou longo prazo.

Mas como contabilizar a perda com o presenteísmo?

Na verdade, é extremamente difícil estabelecer um valor exato, pois o tipo de atividade, a forma de gestão e outros fatores irão influenciar neste resultado.

Após leitura de diversos materiais, fica evidente que o presenteísmo tem um impacto significativo nos custos da empresa, podendo até superar o absenteísmo.

Autor: Mário Sobral Júnior – Engenheiro de Segurança do Trabalho